

A BIBLIOTECA BENEDICTO MONTEIRO: GESTÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO NO SÉCULO XXI

Erik André de Nazaré Pires

Especialista em Ciência da Informação.
Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil.
erikpires@ufpa.br
<https://orcid.org/0000-0003-3624-1992>

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta como objetivo geral: abordar a respeito da trajetória da Biblioteca Benedicto Monteiro no contexto do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará, fazendo um percurso desde o histórico, planejamento e gestão da informação, até o desenvolvimento de serviços e produtos que visam atender as demandas dos(as) interagentes. Adotou-se, como procedimento metodológico, a vivência empírica, no que se refere à atuação no cotidiano das atividades na biblioteca. Conclui-se que, apesar das dificuldades em termos de infraestrutura, a biblioteca vem desenvolvendo atividades que agregam valor na formação profissional/científica dos(as) discentes, docentes, técnicos(as) administrativos(as) e da comunidade externa.

Palavras-chave: Biblioteca Benedicto Monteiro. Gestão da informação. Planejamento. Serviços. Produtos.

THE BENEDICTO MONTEIRO LIBRARY: MANAGEMENT AND ACCESS THE INFORMATION IN THE 21ST CENTURY

ABSTRACT

The general objective of this experience report is to address the trajectory of the Benedicto Monteiro Library in the context of the Library System of the Federal University of Pará, covering a journey from history, planning and information management, to the development of services and products. that aim to meet the demands of interactants. Empirical experience was adopted as a methodological procedure, with regard to daily activities in the library. It is concluded that, despite the difficulties in terms of infrastructure, the library has been developing activities that add value to the professional/scientific training of students, teachers, administrative technicians and the external community.

Keywords: Benedicto Monteiro Library. Information management. Planning. Services. Products.

1 INTRODUÇÃO

Para iniciar esse relato de experiência, primeiramente gostaria de contar a minha trajetória acadêmica: cursei Biblioteconomia na Universidade Federal do Pará (UFPA), em 2008, encerrando o ciclo em 2012. Quando ingressei na graduação, tive sempre em mente que a organização seria a peça-chave para ser um bom profissional; e minha hipótese estava correta, pois a organização, junto à gestão e disseminação, formam uma tríade que está vinculada de maneira consistente na Biblioteconomia.

Fazendo as disciplinas da graduação pude perceber o quanto é importante para o bibliotecário conhecer de maneira proficiente o ambiente de trabalho no qual está inserido, seja em uma biblioteca universitária, ou até mesmo na biblioteca digital. Enfim, o bibliotecário é o

profissional que usa a matéria-prima do século XXI, a informação, como seu insumo de trabalho. Esse paradigma é atual e consistente, principalmente quando se trata de informação no contexto eletrônico.

Durante a graduação, tive oportunidade de conhecer excelentes bibliotecários e realizar estágio em ótimos locais, além de fazer cursos, participar de eventos, apresentar trabalhos, enfim, tudo o que molda o contexto acadêmico, com foco na Educação Permanente.

Ao término da graduação, estava me sentindo muito preparado para enfrentar o mercado de trabalho, afinal de contas, qualifiquei-me para isso. Entretanto, meu foco era concurso público; e, em 2011, findando a graduação, tive a competência de ser aprovado no concurso da UFPA, local em que trabalho desde 2014. É nessa instituição que procuro facilitar o acesso à informação, desenvolver serviços e produtos e qualificar os usuários (interagentes) de maneira qualitativa, visando constantemente a gestão da informação, seja no ambiente impresso ou eletrônico.

No próximo tópico, será abordado, como a gestão da informação é fundamental para o bibliotecário.

2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO

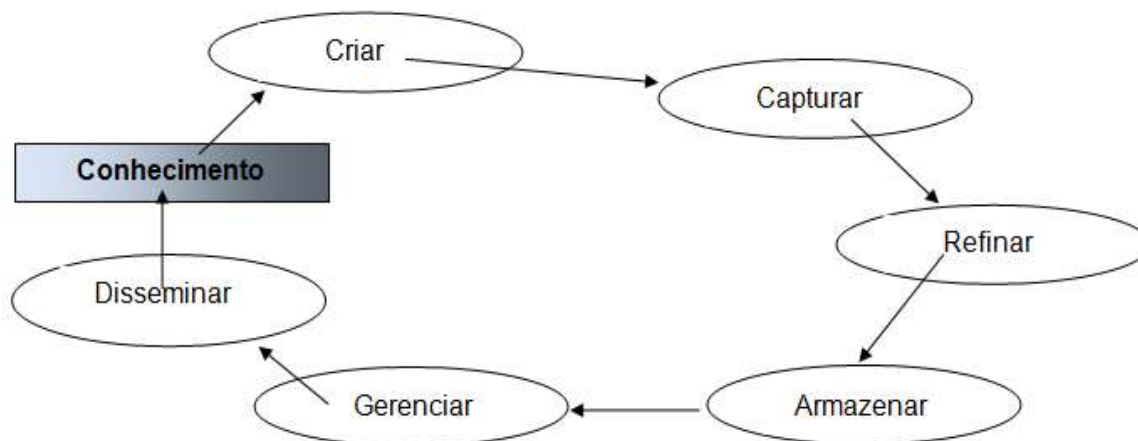
A obtenção da informação na possibilidade de gerar conhecimento fica evidente, pois traz vantagens significativas ao ambiente de mercado de trabalho competitivo que, segundo Siqueira (p. 65, 2005), refere-se a “redução de custos, ampliando a diferenciação e alterando o escopo competitivo”. Além disso, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são aliadas, em sua maioria, na obtenção da informação de maneira eficaz e rápida, atreladas à gestão informacional e do conhecimento.

Para ficar mais nítido, em uma visão global, a gestão do conhecimento, conforme Turban; Rainer e Potter (2005, p. 100):

É um processo que ajuda as organizações a identificar, selecionar, organizar, disseminar, transferir e aplicar informações e experiências importantes que fazem parte da memória da organização e que normalmente residem dentro da organização de uma maneira desestruturada.

Consiste de um ciclo, o qual é formado de acordo com a seguinte estruturação:

Figura 1 – Fluxo informacional constituído pelo ciclo de gestão do conhecimento



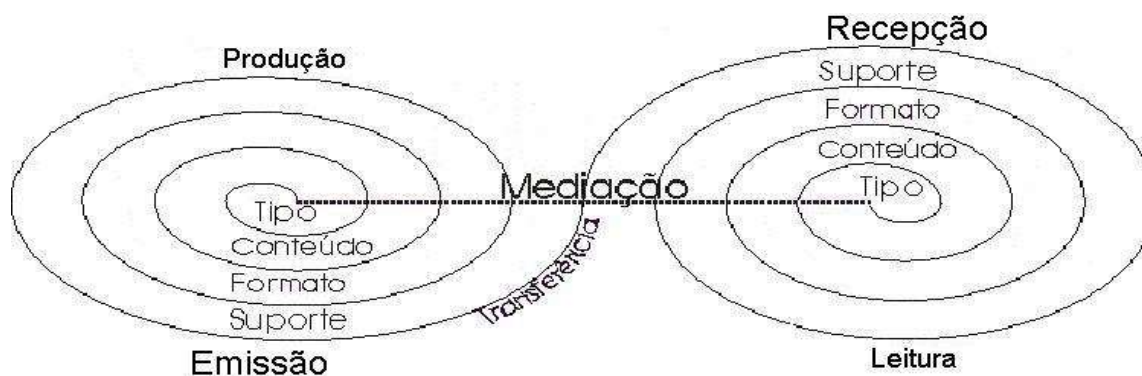
Fonte: Turban, Rainer e Potter (2005, p. 103, adaptado pelo autor, 2023).

Com esse ciclo bem definido e utilizado, a informação torna-se muito mais rentável e com um nível de assimilação bastante elevado na concepção do usuário, e, assim, a geração de conhecimento cresce de um modo abrangente nas áreas de conhecimento e atuação profissional, formando bibliotecários mais qualificados para adentrarem ao mercado de trabalho com mais experiência.

Essa gestão praticada através do meio virtual torna-se de suma importância para o desenvolvimento e organização das informações disponibilizadas na internet, o que ocasiona em um fator importante, pois o “impacto das tecnologias no processo de comunicação tem provocado uma reordenação dos processos de produção e distribuição de conteúdos, o que significa também mudanças nas práticas e rotinas profissionais” (Miranda, 2003, p. 199). Tudo isso tem um grande valor na sociedade quanto à questão de produção do conhecimento de forma mais veemente.

As transformações ocorridas com o fluxo informacional são de fundamental importância na construção de uma interação de melhor proveito entre tecnologia e conhecimento, registrado no processo de produção e comunicação de acadêmicos, cientistas, pesquisadores e comunicadores envolvidos nesse processo.

Figura 2 – Interação entre tecnologia e conhecimento registrado



Fonte: Miranda (2003, p. 207)

A massa documental produzida no meio virtual é de vital importância para uma gestão mais eficiente das informações dispostas na grande rede mundial de computadores, porque “a computação torna-se como subsídio fundamental para a organização da informação no ambiente virtual” (Gilster, 1995, p. 4), já que, a cada instante, a quantidade de conteúdo cresce de forma incisiva.

A gestão tecnológica da informação, de acordo com Frainer e Fontana (2010, p. 121), trouxe uma expansão das redes de computadores que “ocasionou um novo paradigma no compartilhamento de informações, causando uma verdadeira revolução no processo de gerenciamento de informação”. Consequentemente, passa por vários níveis de gerenciamento informacional que, conforme Davenport (1998, p. 173), “trata-se de um conjunto estruturado de atividades que incluem o modo como as empresas obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento”.

Portanto, é preciso estar atualizado para gerir essas informações de maneira eficiente e com dinamismo, pois, segundo Lima (2006, p. 139), “a tecnologia tem o potencial de alavancar mudanças na vida das pessoas, na forma como trabalhar, na dinâmica das empresas, enfim, em tudo”, proporcionando comodidade no aspecto de obter a informação de maneira satisfatória.

Diante dessa perspectiva, Davenport e Prusack (2002, p. 174 *apud* Silva V., 2011, não paginado) apresentam dois modelos sobre o processo de gestão da informação. Primeiro, a gestão da informação é vista pelos analistas e programadores como uma atividade de guarda e recuperação de informações, uma necessidade real de controle e o estabelecimento de níveis de acesso às informações empresariais. O segundo, um modelo genérico para o processo de gestão da informação, o qual é composto de quatro passos que precisam ser seguidos para que possa ter em uma organização a gestão da informação efetiva.

Com relação ao primeiro modelo, observa-se que tem como proposta para realização

desse gerenciamento das informações e, posteriormente, guarda e recuperação destas, o controle informacional, que se dá por meio de cópias de segurança. Tal controle estabelece a eficiência e a integridade no momento de recuperação a qualquer tempo.

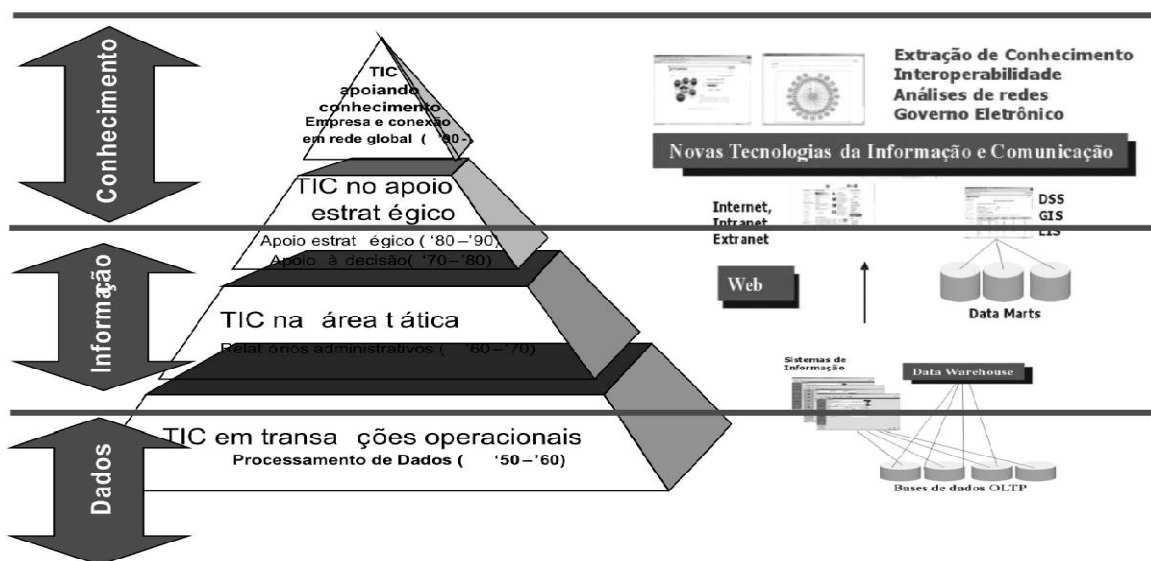
No que diz respeito ao segundo modelo, os quatro passos a serem seguidos são: “determinação das exigências, obtenção da informação, distribuição e o uso da informação” (Davenport; Prusack, 2002 *apud* Silva V., 2011, não paginado). Essas etapas, concretizadas de maneira eficaz, trazem benfeitorias na prática dessa gestão informacional, o que ocasiona em uma atividade profissional desenvolvida com alto teor de competência.

No século XXI, o uso e a gestão das TICs são um desafio para o profissional da informação, visto que requerem um alto grau de conhecimento, habilidade e atitude para desenvolver serviços de qualidade aos seus respectivos usuários; e as unidades de informação fazem um importante papel na disseminação da informação no ambiente digital.

Para Rossetti e Morales (2007, p. 124), “a evolução tecnológica que envolve o mundo, as organizações e as pessoas atinge praticamente todas as atividades e favorece a veiculação livre e rápida de grande volume de informações por diversos meios, principalmente pela Internet”, o que implica na informação como matéria-prima do século XXI.

As TICs desenvolvidas são utilizadas por indivíduos e organizações para acompanhar a velocidade com que as transformações vêm ocorrendo no mundo. É também usada como ferramenta de gestão e fluxo informacional, o que gera serviços e produtos aos seus clientes. Na figura a seguir, vemos essa evolução tecnológica para seus clientes/usuários:

Figura 3 – Evolução da tecnologia da informação e comunicação nas organizações



Fonte: Martin (1982), Martin e Leben (1989), Pacheco e Ken (2003) (*apud* Rossetti; Morales, 2007, p. 125)

Nota-se como as TICs evoluíram nos sistemas organizacionais e como fazem parte do desenvolvimento de uma sociedade com amplitude tecnológica, evidenciando um enfoque organizacional. Com a crescente expansão do volume informacional produzido a todo momento, é importante que haja uma estratégia de gestão bem delineada, pois:

Num ambiente caracterizado pelo crescimento sustentado e demanda em expansão acelerada, o acesso à informação tecnológica e a adequação da infraestrutura de serviços incontestavelmente constituem elementos de estratégia da competitividade de empresas e países. (Frota, Maurício; Frota, Maria, 1994, p. 17).

A economia também sofre um forte impacto com essa gestão tecnológica que abrange a informação como principal foco nas organizações. Neves e Freire (2007, p. 03) retratam esse fator, ao evidenciar que:

A nova economia de uso intensivo em informação e conhecimento que se organiza em rede apresenta uma dinâmica própria que exige cada vez mais investimentos em inovações, fazendo com o que as empresas tenham que se capacitar para lidar com as tecnologias digitais, que são o motor da nova ordem econômica. Isto implica na criação e desenvolvimento de formas de gestão que facilitem a produção e a disseminação de informação. No ambiente produtivo, possibilitando o processo de geração de novos conhecimentos. Implica, também, na criação e implementação de um processo de inteligência no contexto da instituição.

A nova ordem mundial mostra que a informação é constantemente necessária em virtude de sua força perante os mais diversos segmentos da sociedade vigente e faz com que ela seja peça fundamental para o desenvolvimento das organizações, dentre elas constam-se as unidades de informação.

Conforme Brito e Silva (2010, p. 152), “as bibliotecas, como organização social, também necessitam reformular seus processos e interagir com as mudanças tecnológicas, e passar a perceber e aplicar a utilização de ferramentas da web 2.0 para a disseminação, organização e recuperação da informação”, assim como as demais unidades de informação precisam fazer o uso mais proliferado das tecnologias para uma gestão mais eficaz do conhecimento na era digital. Diante desse arcabouço abordado, partimos para as boas práticas de gestão que vêm sendo realizadas na Biblioteca Benedicto Monteiro.

3 BIBLIOTECA BENEDICTO MONTEIRO NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPA

Primeiramente, vamos conhecer o contexto referente ao histórico do *Campus* de Ananindeua (CANAN), uma vez que a Biblioteca Benedicto Monteiro encontra-se nessa referida instituição, criada por meio da Resolução nº 717, de 12 de agosto de 2013, sendo uma unidade acadêmica da UFPA. Apresenta como proposta investir na formação profissional e tecnológica, em atenção às transformações sociais que se apresentam no Estado do Pará e, em particular, nos municípios de Marituba, Benevides, Santa Barbará do Pará, Santa Izabel do Pará e o distrito de Benfica, podendo atender outros municípios mais próximos, como Santo Antônio do Tauá, Vigia, Colares, São Caetano de Odivelas, Curuçá, São João da Ponta, Bujarú, Terra Alta e Marapanim.

O novo *Campus* da UFPA surge como importante função de alavancar as potencialidades da Região Metropolitana e cidades adjacentes, com a formação de mão de obra qualificada.

Passando para o histórico da Biblioteca Benedicto Monteiro, vamos conhecer a história da ilustre personalidade que leva o nome da biblioteca. Nascido em 1º de março de 1924, em Alenquer, no Estado do Pará, é filho de Ludgero Burlamaque Monteiro e Heribertina Batista Monteiro. Fez o curso de humanidades no colégio Marista Nossa Senhora de Nazaré, em Belém, completando seus estudos de ginásio no Rio de Janeiro, onde cursou Direito na Universidade do Brasil, atual UFRJ. Ainda no Rio de Janeiro, exerceu o jornalismo na imprensa local e publicou seu primeiro livro de poesia "Bandeira Branca", pela editora Zélio Valverde (1945), prefaciado pelo escritor Dalcídio Jurandir. Foi casado com Wanda Marques Monteiro, com a qual teve cinco filhos: Aldanery, Ana Luiza, Wanda Benedicta, Benedicto Filho e Dulcinez. Os filhos lhe deram dez netos: Bonny, Tahiana, Carlos Tadeu, Carla, Marcelo, André, Aline, Diego, Cauê, Iago; e quatro bisnetas: Luara, Luma, Malu e Emy.

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas, exerceu os cargos de Promotor Público, Juiz de Direito e Secretário de Estado. Foi eleito Deputado Estadual, tendo sido cassado em 1964, pelo regime militar instalado. Caçado nas matas de Alenquer pela Ditadura Civil Militar, ficou preso e incomunicável por vários meses, sendo torturado e marginalizado da sociedade. Teve seus direitos políticos suspensos por mais de 10 anos. Depois que saiu da prisão, dedicou-se ao exercício da advocacia agrária e à literatura, tendo publicado o livro "Direito Agrário e Processo Fundiário" e vários livros de poesia e ficção que constam de seus dados bibliográficos. O seu principal livro de contos "Carro dos Milagres" foi premiado pela Academia

Paraense de Letras, e o romance "A Terceira Margem" recebeu o prêmio Nacional de Literatura da Fundação Cultural do Distrito Federal.

Mesmo enfrentando uma luta exaustiva contra o câncer, o escritor, ainda hospitalizado, conseguiu concluir e lançar o último livro, "O Homem Rio", que ele dizia ser o último sonho a ser sonhado. Benedicto Monteiro faleceu no dia 15 de junho de 2008, logo após o lançamento de seu último livro, deixando para o Pará e para o Brasil um inestimável legado.

A Biblioteca Benedicto Monteiro, inaugurada oficialmente em 23 de outubro de 2015, contou com a presença do então Magnífico Reitor Carlos Edilson de Almeida Maneschy. O nome da biblioteca foi escolhido em um concurso organizado no *Campus* entre alunos, professores e servidores, no qual a Professora Edilza Joana de Oliveira Fontes foi a vencedora, cuja indicação do nome veio justamente pela trajetória de dedicação às letras e à Amazônia de Bene Monteiro, como era conhecido entre os íntimos. Algumas de suas obras mais conhecidas são: Bandeira branca (1945), Verde vago mundo, O Minossauro, A terceira margem, Aquele um (Tetralogia amazônica), O carro dos milagres, O cancionero, Transtempo, Maria de todos os rios, Como se faz um guerrilheiro, Poesia do texto, Aruanã, A terceira dimensão da mulher, entre outros.

A Biblioteca Benedicto Monteiro faz parte do Sistema de Bibliotecas da UFPA (SIBI-UFPA), que atualmente é composto por 36 bibliotecas universitárias, abrangendo a capital e o interior da capital paraense. Atua como órgão suplementar e está subordinada, tecnicamente, ao SIBI-UFPA e, administrativamente, à Coordenação do CANAN.

Missão – Prestar serviços e produtos informacionais nas áreas do conhecimento inerentes aos cursos oferecidos pelo *Campus* para estimular a pesquisa, a iniciação científica, a extensão e a inclusão cultural, além de outras atividades que contribuam para o desenvolvimento da sociedade.

Forma de Acesso – O acesso é livre, sendo a consulta permitida à comunidade interna e externa da UFPA. O empréstimo domiciliar é permitido somente aos docentes, discentes e funcionários vinculados à UFPA.

Público-alvo – Discentes (graduação e pós-graduação), docentes e técnicos administrativos da UFPA.

Endereço – Localizada provisoriamente no Colégio Intelectual, na Cidade Nova 4, SN 03, esquina com a WE 26, próximo à Igreja Nossa Senhora do Amparo, em Ananindeua (PA).

Compete à Biblioteca Benedicto Monteiro:

- Disponibilizar informação à comunidade acadêmica do *Campus* e ao público em geral;
- Tratar tecnicamente o acervo da biblioteca;
- Desenvolver serviços e produtos informacionais;
- Disseminar informação com o objetivo de facilitar o acesso e a geração de conhecimento;
- Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Infraestrutura – Funcionando provisoriamente no Colégio Intelectual, quanto à estrutura, é composta de: *hall* de estudos, sala de estudo em grupo; dois terminais de pesquisa, duas cabines de estudo individual, setor de empréstimo e devolução, sala de processos técnicos e administrativos, guarda-volumes e quadro de avisos.

Acervo – Composto por bibliografias que atendem os cursos de graduação: Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Engenharia de Materiais, Engenharia de Energia, Tecnologia em Geoprocessamento, Licenciatura em História e Licenciatura em Geografia (Cursos Extensivo); Licenciatura em Física e Licenciatura em Química (Cursos Intervalares); cursos *lato sensu*: Especialização do Ensino da História, Especialização no Ensino da Física, Especialização em História Agrária da Amazônia Contemporânea, Especialização em Geografia e Meio Ambiente; e cursos *stricto sensu* Mestrado Profissional em Ensino de História, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais e Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia.

A Biblioteca Benedicto Monteiro conta com o acesso ao Portal de Periódicos da Capes. Também está disponível a Seção Pegue e Leve, com um expositor, no qual são colocados os livros que foram doados à biblioteca, mas não foram incorporados ao acervo.

Seu acervo é constituído por livros, obras de referência, periódicos científicos eletrônicos e multimeios (CDs e DVDs), dando suporte informacional de natureza técnico-científica às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nos cursos ofertados pelo *Campus*.

Política de Acervo – Anualmente, o acervo é atualizado e ampliado por meio de doação e compra de bibliografias básica e complementar, de acordo com o Projeto Político do Curso (PPC) para atender as demandas dos Cursos de Graduação (regulares e intervalares). Para aquisição de bibliografias dos cursos de pós-graduação que o *Campus* oferta, a aquisição

acontece por meio de doações e recursos oriundos do *Campus* ou dos respectivos cursos de pós-graduações.

4 METODOLOGIA

Quanto ao procedimento metodológico, primeiramente configurou-se pelo viés do levantamento bibliográfico, que segundo Lakatos e Marconi (2005, p. 183) “abrange bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc”, no que se refere à gestão da informação.

Para desenvolver o relato de experiência, foi utilizada como procedimento operacional, a vivência empírica, que se refere “[...] à coleta de dados usando evidências obtidas através da observação, experiência ou através do uso de instrumentos científicos calibrados [...]” (Stein, 2002, p. 52), a respeito do cotidiano referente às atividades que são desenvolvidas na biblioteca ao longo dos seus quase oito anos de funcionamento.

5 TRAJETÓRIA E AÇÕES

No dia 18 de março de 2014, iniciei minhas atividades como bibliotecário no CANAN, já imaginando os desafios que viriam pela frente, já que se tratava de um *Campus* que ainda não tem sede própria. Comecei efetivamente fazendo treinamento de um pouco mais de um ano na Biblioteca Central (UFPA), na qual realizei as atividades que abrangem desde o serviço meio (catalogação, classificação, etiquetagem, indexação) até o serviço fim (referência). O aprendizado foi de grande valia, pois tive a oportunidade de agregar valor em minha vida profissional.

No que tange às atividades relacionadas especificamente à Biblioteca Benedicto Monteiro, iniciei elaborando um planejamento referente à implementação da biblioteca, no qual pude delinear as atividades que seriam necessárias para, enfim, ter a oportunidade de realizar as atividades que desejava no *Campus* propriamente dito. Comecei por atividade que exigiu muito da capacidade intelectual, catalogação, pois inseri no Pergamum¹ aproximadamente

¹ O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Iniciamos as atividades de comercialização no ano de 1997 e atualmente estamos com mais de 424 Instituições, aproximadamente 8000 bibliotecas em todo o Brasil (atualmente com uma unidade em Angola), utilizando o Sistema.

3.000 exemplares. Foi um trabalho árduo, porém gratificante, pensando no acesso à informação disponibilizado ao interagente².

Após essa atividade, os exemplares foram enviados ao CANAN para posterior organização do acervo, que contou com uma força-tarefa efetuada pela equipe de bibliotecários vinculados ao *Campus* e mais dois bolsistas; inclusive, esse trabalho que envolvia a organização do acervo (CDD) e a instalação do Pergamum na Biblioteca Benedicto Monteiro foi alvo de elogios do então vice-coordenador do *Campus*, Professor Francivaldo Alves Nunes.

Em julho de 2015, fui indicado para ser o Diretor da Biblioteca Benedicto Monteiro pelo Professor Francivaldo Alves Nunes, função que aceitei com muita honra e que exerci durante 5 anos e 7 meses, gerindo atividades inerentes a minha atuação como bibliotecário e também como diretor.

Minha primeira atividade de diretor relacionada à gestão foi elaborar um edital para realizar um concurso para a escolha do nome da biblioteca. Após essa atividade, ingressei no Conselho Deliberativo, no qual permaneci durante 5 anos, representando os Técnicos Administrativos e a biblioteca, pois a atuação política, a meu ver, é importante, principalmente no que tange à representatividade e, porque não, ao respeito, sobretudo para o bibliotecário, que, sabemos muito bem, vem lutando há muitos e muitos anos para a sociedade reconhecer e dar o seu devido valor à profissão.

Tenho identificação em trabalhar sob os alicerces de uma gestão híbrida, que envolva tanto o contexto impresso quanto o eletrônico, visto que, na minha visão, esse é o grande diferencial da Biblioteconomia em relação às outras profissões.

Partindo para o cerne de uma biblioteca universitária, a qual tem como característica forte o desenvolvimento de Serviços e Produtos, a Biblioteca Benedicto Monteiro, ao longo dos seus quase 8 anos de funcionamento, oferece as seguintes opções:

² Nomenclatura usada para substituir usuário, pois o interagente, além de utilizar a biblioteca, tem a prerrogativa de contribuir efetivamente no ditame das atividades desenvolvidas pelos bibliotecários, termo cunhado pela Professora Elisa Delfini Corrêa (UFSC).

Quadro 1 – Serviços e Produtos que são disponibilizados pela Biblioteca Benedicto Monteiro

| Serviços | Produtos |
|--|--|
| Sagitta ³ - Depósito de Trabalhos de Conclusão de Curso (Graduação), Monografia (Especialização) e Dissertação (Mestrado); cadastro de usuários(as); atualização de cadastro; alteração de senha; treinamento de usuários(as); reserva da sala de estudo em grupo; orientação à normalização bibliográfica; nada consta; empréstimo entre bibliotecas; levantamento bibliográfico e divulgação de notícias no site e redes sociais da biblioteca. | Boletim Informativo Biblio Informa – Publicação mensal referente a eventos, dicas de livros, periódicos, bases de dados, biblio dicas e informes. |
| Ficha catalográfica. | Boletim Bibliográfico – Publicação trimestral referente a obras incorporadas ao acervo da Biblioteca Benedicto Monteiro, oriundas de compras e doações. |
| Consulta ao histórico de empréstimo, material pendente. | Sumário Corrente de Periódicos – Publicação semestral que reúne sumários e os respectivos artigos que estão disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, referente aos Cursos de Graduação que o <i>Campus</i> oferta. |
| Consulta local – o acervo pode ser consultado dentro da biblioteca. | Catálogo de Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias - Contém os TCCs de Graduação e Monografias de Especialização depositados na Biblioteca Digital de Monografias da UFPA. |
| Cadastro, empréstimo domiciliar, renovação e reserva de publicações. | Catálogo de Dissertações – Contém as Dissertações do Mestrado Profissional em Ensino de História e Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais, depositadas no Repositório Institucional da UFPA. |
| Terminais de pesquisa disponíveis na Biblioteca | Guia do Usuário da Biblioteca Benedicto Monteiro. |
| Serviço de Referência Virtual (email: bbca@ufpa.br e redes sociais - facebook, instagram, twitter, foursquaree blog) | Normas para formatação de Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias; Normas para formatação de Dissertações do PPGEH/PROFHISTORIA/UFPA. |
| Campanha – Sua suspensão por uma doação. | Tutorial – pré-cadastro (Minha Biblioteca); Templates Proposta de Dissertação de Mestrado – PPGCEM; Artigo científico; projeto de pesquisa; elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais do trabalho acadêmico; Trabalhos Acadêmicos – Latex; Relatório técnico científico, de acordo com a NBR 10719; resumo expandido. |
| Programa de Capacitação de Usuários – Treinamentos ministrados de maneira <i>online</i> via canal do <i>Campus</i> Ananindeua no <i>Youtube</i> , no qual contempla temáticas que congregam o segmento acadêmico, visando proporcionar amplitude de conhecimento. | Boletim Comemorativo aos 5 anos do <i>Campus</i> de Ananindeua – Boletim Comemorativo que tem como objetivo principal lembrar algumas das realizações do CANAN desde a sua criação e funcionamento, no ano de 2013. |

Fonte: Biblioteca Benedicto Monteiro (2023)

³ O Sagitta apresenta os serviços institucionais por meio de um catálogo de serviços. Ao selecionar um serviço você obtém mais informações do que se trata, quem é o responsável, qual o escopo e o horário de suporte.

Os serviços e produtos discriminados anteriormente estão disponíveis no *site*⁴ da biblioteca, os quais procuram atender a demanda informacional dos interagentes, no que se refere à qualificação acadêmica/profissional, tendo dessa forma um viés na gestão da informação na vertente relacionada a necessidade e uso informacional.

Apesar de ser uma biblioteca de *Campus* do Interior, aonde a realidade é bem complicada, pela infraestrutura inadequada e demais problemas, a Biblioteca Benedito Monteiro é a única que conta no seu quadro de pessoal com três bibliotecários (uma que concluiu o Doutorado em História Social, outra com mestrado em Ciência da Informação e um com Especialização em Ciência da Informação) e duas assistentes em administração (uma graduada e pós-graduada em Letras e graduada em Psicologia; e outra graduada e pós-graduada em Ciências Contábeis). Sendo assim, temos uma equipe técnica comprometida com o atendimento qualificado ao interagente, colaborando, dessa forma, com boas práticas de gestão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca Benedito Monteiro completou, no dia 23/10/2023, oito anos de funcionamento. No que compete ao compromisso da equipe técnica, contempla o foco total no atendimento às necessidades informacionais dos interagentes, sempre tendo o tripé da universidade, ensino-pesquisa-extensão, como alicerce. Logo, a biblioteca contempla o prolongamento da sala de aula, reforçando a sua importância perante a comunidade acadêmica.

No que se refere à gestão, estava sempre apto a receber sugestões que podiam vir a potencializar a utilização da biblioteca. Procurei manter relação harmoniosa com os discentes, docentes, técnicos administrativos e com a equipe da biblioteca; além de ter sido um gestor bem flexível, mas sem deixar de perder o controle da situação, pois um ambiente organizacional saudável é fundamental para que o trabalho possa ser desenvolvido com sucesso.

Aos(as) meus e minhas colegas bibliotecários(as), como dica a boas práticas de gestão, sugiro que sejam inovadores e arrojados, sem deixar de perder a humildade, e invistam na Educação Permanente, principalmente no que diz respeito às tecnologias, para assim poderem almejar sucesso no seu ambiente profissional.

⁴ www.biblio.campusananindeua.ufpa.br

REFERÊNCIAS

BRITO, Jorgivânia Lopes; SILVA, Patrícia Maria. A biblioteca 2.0 e suas ferramentas de colaboração e interação: como aplicá-las no fazer bibliotecário?. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 149-159, 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/4910/3715>. Acesso em: 20 fev. 2023.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da Informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

FRAINER, Juliana; FONTANA, Gláucio Adriano. Ferramentas de colaboração e gerenciamento tecnológico da informação em empresas de tecnologia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 117-143, jan./jun. 2010. Disponível em: http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/681/pdf_22. Acesso em: 24 fev. 2023.

FROTA, Maurício; FROTA, Maria Helena. **Acesso à informação**: estratégia para a competitividade. Brasília, DF: CNPq; IBICT: FBB, 1994

GILSTER, Paul. **Como encontrar informações na internet**. Tradução de Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Makron Books, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LIMA, Eduardo Nascimento. A tecnologia alavancando mudanças. In: OLIVEIRA, Fátima Bayna de (org.). **Tecnologia da informação e da comunicação**: desafios e propostas. São Paulo: Pearson Prentice Hall; Fundação Getúlio Vargas, 2006. p. 135-150.

MIRANDA, Antônio. **Ciência da Informação**: teoria e metodologia de uma área em expansão. Brasília, DF: Thesaurus, 2003.

NEVES, Ricardo Siqueira; FREIRE, Isa Maria. Gestão da informação em ambientes virtuais: uma pesquisa exploratória. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 01-10, 2007. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/1915/1684>. Acesso em: 8 fev. 2023.

ROSSETTI, Adroaldo; MORALES, Aranbey. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 124-135, jul./ago. 2007. Disponível em: <http://www.revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/795>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SIQUEIRA, Marcelo Costa. **Gestão estratégica da informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Avaliação de fontes de informação na web**: um estudo focado na WIKIPEDIA. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/SILVA-Fabiano-Couto1.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2023.

STEIN, Ernildo. **Pensar é pensar a diferença**: filosofia e conhecimento empírico. Ijuí, RS: Unijuí, 2002. 196 p.

TURBAN, Efraim; RAINER, R. Kelly; POTTER, Richard E. **Administração de tecnologia da informação**: teoria e prática. Tradução de Daniel Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

- **Reconhecimentos:** Não se aplica.
- **Financiamento:** Não se aplica.
- **Conflitos de interesse:** Não se aplica.
- **Aprovação ética:** Não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e materiais:** Não se aplica.
- **Manuscrito publicado como *preprint*:** Não se aplica.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES:

| Contribuição | Pires, E. A. N. |
|---|-----------------|
| Concepção do estudo | X |
| Conceitualização | X |
| Metodologia | X |
| Coleta de dados / investigação | X |
| Curadoria de dados | X |
| Análise dos dados | X |
| Discussão dos resultados | X |
| Visualização (gráficos, tabelas e outros) | X |
| Rascunho original | X |
| Revisão e edição final | X |
| Supervisão e administração | X |
| Aquisição de financiamento | X |

- **Revisão por pares aberta - Autoriza a divulgação dos pareceres do artigo.**

(x) Todos os pareceres

() Apenas do(s) parecer(s): _____

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI)** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLICADOR

Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Presidente do Corpo Editorial

Angélica C. D. Miranda, Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

Editora da Revista

Maria Helena Machado de Moraes, Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

Editor Associado

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras - UFLA.

Assistente de Editor

Luan Soares Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

Revisor da língua portuguesa

Adriana Araújo de Lima

Revisor de referências

As próprias autoras

HISTÓRICO

| | | |
|--------------------------------|------------------------------|---------------------------------|
| Recebido em: 24/10/2023 | Aceito em: 26/12/2023 | Publicado em: 30/08/2024 |
|--------------------------------|------------------------------|---------------------------------|

Este formulário foi elaborado a partir das boas práticas sugeridas pela SciELO no seu formulário de conformidade com a Ciência Aberta e pelos formulário de Notas da Obra dos periódicos científicos: Encontros Bibli, AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento e do formulário Credit da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.